



## ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO BRASILEIRO

Jair Morna Djú<sup>1</sup>

Julinho Da Silva<sup>2</sup>

Rosângela Ribeiro Da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

No processo da educação, a relação entre a família-escola é marcada, por vezes, por relações conflitantes, quer culturais, políticos ou sociais. A relação que se tem observado, de um lado, é a escola reclamar da ausência de participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem e, de outro, a família reclamar e responsabilizar a escola do processo da educação dos seus filhos. O trabalho objetiva analisar a relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem a partir de uma abordagem sócio-histórica, pontuando as peculiaridades do processo de distanciamento, aproximação e implicações das duas instituições de socialização. Em termos metodológicos, desenvolveu-se o método qualitativo de caráter bibliográfico e documental através da revisão da literatura e nos documentos na qual se obteve o embasamento teórico sobre o assunto. As reflexões sócio-históricas desencadeadas apontam que as abordagens atuais sobre a escola devem transcender as suas funções tradicionais, devendo focalizar não apenas na transmissão de um certo corpo de valores e/ou conhecimentos historicamente acumulados, mas também, proporcionar o bem-estar social e psicológico do aluno para a aquisição de competências e habilidades. Esta relação só pode ser materializada num espaço onde a família e a escola são parceiras mútuas no processo educativo, devendo unir os esforços, partilhar as responsabilidades, reconhecer a existência de cada uma, pois todas elas têm a ganhar com a cooperação. Assim sendo, todas são instituições responsáveis pela formação escolar dos alunos, dado que, podem contribuir, outrossim, para/na formação de cidadãos ativos e conscientes para romper e criar novos paradigmas.

**Palavras-chave:** educação; família; escola; ensino-aprendizagem.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus Palmares, Discente, jairdju97@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade federal de Santa Maria, Campus Sede, Discente, rassbycalichara@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus Palmares, Docente, rosangelaribeiro@unilab.edu.br<sup>3</sup>





## **METODOLOGIA**

Optou-se pelo método revisão bibliográfica da literatura, isto é, um método de pesquisa que permite uma análise da literatura já publicada sobre determinado tema, ou seja, a partir dos livros, artigos e ensaios que discutem a temática. Segundo Gil (2002), a revisão da literatura utiliza materiais já elaborados, como livros ou artigos, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama ampla de fenômenos. A revista científica é, “nos tempos atuais, uma das mais importantes fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 45). Entre outros documental que contemplou na análise de Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e algumas alterações; o Plano Nacional de Educação; atos normativos (pareceres e resoluções) do Conselho Nacional de Educação (CNE); o Estatuto da Criança e do Adolescente; o Decreto no 6.094/2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e outros documentos no contexto brasileiro.

Entretanto, isso não implica a repetição do que já foi dito, mas sim, analisar as diferentes contribuições da literatura - o estado da arte - sobre o assunto e trazer novas contribuições analíticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola na Idade Média, segundo Philippe Ariés (1986), compreendia-se como um espaço de privilégio onde um reduzido número de clérigos recebiam instruções. Nesse estágio, constata uma mistura de diferentes faixas etárias, tudo isso envolto em um espírito de liberdade de costumes, no entanto, se tornou, no início dos tempos modernos, um meio de isolar cada vez mais as crianças durante um período de formação tanto moral como intelectual, objetivando adestrá-las, graças às várias disciplinas, portanto, separá-las da sociedade dos adultos.

A compreensão de que a sociedade extraescolar é equivalente ao mundo dos adultos “passou a atribuir à escola, secularmente, a tarefa de educar as crianças dentro de um modelo de amadurecimento para a vida social”. Ou seja, a responsabilidade assumida pela escola não transgride a de um arquétipo ou protótipo social no qual a escolarização de uma criança embasava-se nos princípios que os adultos almejavam - a escola enquanto mecanismo de controle e manutenção da tradição familiar.

Nogueira (1998), afirma que as relações entre família e escola são bastante importantes para o processo educacional, pois essas duas instituições são fundamentais na estruturação para formação e desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social.

Cavalleiro (2000) afirma serem instituições que funcionam como pilares no processo de socialização do indivíduo: a família e a escola. A família desempenha um papel crucial no processo de socialização inicial chamado de socialização primária. Essa fase ocorre de contato do indivíduo com o social, onde é orientado basicamente pela interação, ou seja, em contato com outros indivíduos sociais - em primeiro momento, a criança aprende os valores, normas e conhecimentos com a família. A família ajuda a interiorizar o mundo social: atitudes, opiniões, comportamentos e valores, entre outros.

Ainda nesse estágio, a família funciona como mecanismo reprodutor de ideologias que serão absorvidas pelos indivíduos e tendem a ser reproduzidas pelos mesmos, e a figura dos mediadores desse processo de socialização pode atuar como parâmetro para atitudes e comportamentos da criança que poderá incorporar esses elementos para si. No entanto, embora as crianças possam se assemelhar bastante aos familiares, elas também não estão fadadas a ser uma cópia exata dos indivíduos que fazem a mediação nesse processo de integração/socialização. Já a escola potencializa o processo de socialização quando, além de dar continuidade ao processo inicial fornecido pela família, fornece o contato com outros indivíduos de faixa etária similar e



com adultos fora do círculo familiar (CAVALLEIRO, 2000).

Contudo, pode haver obstáculos entre a relação família-escola pautados na diferença que implica o aprendizado familiar e o escolar, pois os valores difundidos na criança pela família podem divergir da proposta educacional das instituições educativas, e vice-versa. Diante disso, o distanciamento entre a família e a escola não é favorável para o desenvolvimento saudável do sujeito (CAVALLEIRO, 2000).

A relação entre escola e família até o início do século XX era meramente superficial e uma instituição não costumava dialogar com a outra. A escola era um meio no qual a família não tinha poder nem de acessá-la. Sendo assim, havia apenas uma relação restrita e muito objetiva. Cada instituição tinha a sua autonomia própria e inquestionável por ambas. Essas relações mudaram a partir da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente na década de 1960, quando a sociologia da educação ganhou espaço diante da proposta de construção de uma nova sociedade mais justa e democrática, na qual a educação se tornou um dos pilares. Assim, a partir dessa nova perspectiva se identificou que a pouca interação entre a escola e família comprometem o desempenho do aluno.

Entender o contexto histórico se mostra importante: até a metade do século XX as ciências sociais possuíam um caráter muito otimista e “ingênuo” no que se referia a construção da sociedade. Logo, conforme a ideia de construção de uma nova sociedade mais justa e democrática, a educação se tornou um pilar dessa nova proposta, adquirindo o status de mediadora e possibilitadora da construção dessa sociedade, bem como exercendo uma posição “ideológica” na difusão do conhecimento (NOGUEIRA; NOGUEIRA, M., 2002).

As mudanças nos modos de vida familiar foram grandes responsáveis por estas análises já que as transformações, as necessidades sociais e surgimento de novas estruturas familiares, assim como mercado de trabalho e novos valores, fizeram com que a escola e a família tivessem uma nova dinâmica. Estas imbricações foram se intensificando com essa mudança na estrutura da família e da escola e passaram a ser intensificadas, ocasionando que estas duas instituições que pouco se relacionavam virassem a extensão uma da outra.

No século XXI a escola e a família trazem novas configurações em sua estrutura na qual as relações são cada vez mais intensas e a legitimidade positiva em relação ao indivíduo passou a ser reconhecida necessariamente através da educação. Por outras palavras, quanto maior a escolaridade e qualificação acadêmica, maiores as oportunidades e garantia de ascensão social e reconhecimento positivo da família para com a sociedade. Mesmo que existisse hoje novos modelos de família como é evidente: famílias monoparentais, famílias homoafetivas, maternidade independente e tantas outras organizações o que não parece ter mudado foi a questão educacional dos filhos como o principal objetivo e preocupação dessas novas estruturas familiares.

Ariés (1986) relata que a sentimentalização das relações familiares no qual o filho passa a constituir numa peça central da família, necessitando de cuidados especiais principalmente de escolarização. A escola passa a ser responsável pela educação e construção intelectual dos filhos e vai ser cada vez mais responsável pela consolidação dos anseios e valores que a família projeta nos filhos, como a ascensão pessoal ligada ao êxito social e financeiro.

No mundo globalizado a educação tornou-se mercadoria e a formação técnica é cada vez mais valorizada, pois, temos uma educação voltada para o mercado de trabalho onde o indivíduo precisa cada vez mais ser escolarizado e capacitado em determinada área de atuação. Nesta nova configuração social, a escola é cada vez mais importante e responsável pela legitimação do indivíduo, gerando bem-estar social e econômico e, principalmente, dando status e sentido ao anseio da família perante os filhos.

Esse modelo educacional, apesar de não ser homogêneo, acaba reproduzindo os contextos sociais na qual ela está inserida, sendo responsável por organizar, dominar e reproduzir desigualdades sociais. Ideias também

defendidas por Karl Marx e Weber, todavia, contextualizadas como sua contribuição para a educação.

Como afirma Ariés (1986), os novos contextos familiares e nossos sentimentos psicologicamente ensinados em relação ao contexto familiar configurou novas maneiras de educar, novas necessidades e afirmações pessoais e em sua maioria está relacionado com a escola, sendo ela atualmente responsável pelo êxito ou fracasso tanto pessoal como da família.

## **CONCLUSÕES**

Levantou-se após a revisão bibliográfica da literatura, a partir de uma análise sócio-histórica, a suma importância do papel da família e da escola na educação das crianças. No entanto, percebe-se que é na família que a criança consegue vivenciar as suas primeiras experiências para iniciar o seu processo de aprendizagem, de modo que consegue desenvolver a sua ética e moral. A escola, por sua vez, traz o papel de ensinar o sujeito, a partir de conhecimentos sociais, ampliando a compreensão do mundo e da sociedade, contribuindo para a formação do cidadão na contemporaneidade, porém, vale ressaltar que ambas são indissociáveis, as duas devem caminhar juntas para o desenvolvimento do sujeito. É necessário que o acompanhamento da família na escola seja constante e participativo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por promover esse evento universitário para permitir os discentes inserirem na produção acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. Constituição Federativa da República do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 03 dez. 2021.

CAVALLEIRO, E. dos S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, Stefania Germano et al. A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. SP. Ed. Realize, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/3ax4www7>. Acesso em: 09 out. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.